



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba  
Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

EMENTA: ao Prefeito da Cidade Paulínia Sr José Pavan Júnior, solicitando informações sobre a utilização do sistema de contêineres subterrâneos, na coleta de lixo domiciliar realizados com pioneirismo por este município.

**REQUERIMENTO Nº 1849/2015**

**Autor:** ANTÔNIO ALVES DA SILVA

**Ementa:** AO PREFEITO DA CIDADE DE PAULÍNIA SR. JOSÉ PAVAN JÚNIOR. SOLICITANDO INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTÊINERES SUBTERRÂNEOS, NA COLETA DE LIXO DOMICILIAR REALIZADOS COM PIONEIRISMO POR ESTE MUNICÍPIO.

**PROTOCOLO GERAL Nº 2296/2015**

Data: 09/11/2015 - Horário: 11:52



Senhor Presidente:

Considerando, o pioneirismo da iniciativa deste município na implantação deste projeto-piloto, bem como os benefícios na questão ambiental e urbanística.

**R E Q U E I R O** à Mesa, consultado o Egrégio Plenário desta Casa de Leis, que se oficie o Prefeito da Cidade Paulínia Sr José Pavan Júnior, solicitando informações sobre a utilização do sistema de contêineres subterrâneos, na coleta de lixo domiciliar realizados com pioneirismo por este município.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 09 de Novembro de 2015

Vereador Antônio Alves da Silva

Toninho da Farmácia



## Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

Lixo orgânico e reciclável são levados em viagens separadas.

A cidade de Paulínia, localizada a 120 quilômetros da capital paulista, encontrou um jeito de economizar na coleta de lixo com um novo modelo de lixeira. Com cerca de um metro de altura, é bem mais espaçoso do que parece. Elas têm uma espécie de fundo falso. Tudo que é jogado vai parar dois metros abaixo do nível da calçada, em contêineres subterrâneos. A ideia é que, nesses locais, as pessoas não coloquem mais sacos de lixo na calçada, onde eles podem ser levados pela água da chuva, por exemplo.

Se a lixeira fosse só do tamanho que se vê sobre a calçada, teria que ser limpa pelo menos duas vezes, todo dia. No container subterrâneo, a coleta é feita duas vezes por semana.

Para tirar o lixo, os coletores levantam a tampa, que é um pedaço da calçada. O caminhão puxa um contêiner que tem capacidade para armazenar 700 quilos de lixo. O orgânico e o reciclável são levados em viagens separadas. Depois que tudo é despejado, o recipiente volta para o lugar e os funcionários "fecham" a calçada.

“A cidade recebe os demais benefícios: na questão urbanística, na questão ambiental, a proteção que nós temos no nosso sistema de drenagem, de não ter o risco do lixo entupindo bueiro, entupindo rede de galeria. Não temos problemas com animais mexendo no lixo”, afirma Antonio Carlos Elias, secretário de Obras de Paulínia.

O que está no container orgânico é levado para o aterro sanitário de Paulínia. O reciclável vai para uma cooperativa da cidade. O diretor da cooperativa elogia a qualidade do material que vem das lixeiras subterrâneas, e diz que dá para reciclar praticamente tudo. “O que tinha anteriormente era uma média de rejeito de 15% do domiciliar em coleta normal. Com esse material, eu não chego a 2%, 3% de rejeito. A melhoria é extraordinária”, diz José Carlos da Silva, diretor-presidente da cooperativa Cooperlândia Ambiental do Brasil.

A lixeira subterrânea economiza não só espaço. Em um mês de experiência, o número de viagens dos caminhões de coleta caiu pela metade.